



Home > Destaques

## Os vinhos dos Oscars

Um grupo de oito enólogos da Câmara de Provedores da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, coordenados por Vasco d'Ávillez, presidente da CVR, seleccionou oito vinhos que poderiam acompanhar o visionamento dos oito vinhos nomeados para os Oscars 2015.

«A linha que separa um cinéfilo de um enófilo é muito ténue, quase inexistente e porque ambos vivem de uma arte, ambos têm personalidades e estilos próprios, e ambos reúnem, num espaço só, indivíduos com preferências comuns», assim justifica Vasco d'Ávillez, colaborador da EPICUR, a iniciativa. Um fio de raciocínio que já o levava à publicação do livro *Celebrar*, em que dá a conhecer o melhor vinho para uma data em particular.

Eis os motivos, em síntese, de cada uma das escolhas dos especialistas:

– Para o *Grand Budapest Hotel*, a enóloga Alexandra Mendes optou por um vinho tinto da marca Monte Judeu Colheita 2012 (Aragonez & Syrah), porque «tal como a trama, este é um vinho fácil de beber, jovial e divertido (...) que envolve a luta pela recuperação de uma fortuna de família, é um vinho com estrutura, finalizado com persistência e harmonia.»

– *Boyhood* levou por sua vez Lisete Lucas a recomendar o tinto Quinta do Rocio 2008, por se tratar de «um grande vinho com um método clássico de fermentação. Tão clássico como a rotação desde invulgar filme que durou 12 anos.»

– *Whiplash* levou Nilza Eiriz ao Senhor d'Adraga 2012, tinto, IG Lisboa, este que é «um vinho elegante e subtil, tal como Andrew pretende ser – um baterista sublime – o melhor. (...) É um vinho com boa intensidade, que acompanha o ritmo do filme.»

– Quanto a *Teoria de Tudo*, o jogo é feito, segundo Ana Almeirante, com o Memória, um tinto, que lhe faz jus. «Inesquecíveis os aromas a fruta preta e especiarias, equilibrados, com boa acidez e final de boca persistente, que tende a evoluir positivamente com o tempo.»

– O *Sniper Americano* e o trauma que implica apela a «um tinto», que para António Venrura é o Casa das Gaeiras DOC Óbidos Reserva 2012. «É um vinho com estrutura, ainda novo. Precisa de tempo em garrafa para ser 'polido' e estar pronto a ser servido. O mesmo acontece com o protagonista, Chris Kyle.»

– Miguel Móteo tentou um paralelismo entre o filme *Birdman* e o Quinta das Cerejeiras Reserva Tinto da Colheita de 2008: «Quer num caso quer noutro procura mostrar a 'Glória' do que foram no passado e catapultá-la para o presente e futuro.»

– O *Jogo da Imitação* levou Julião Baptista a recomendar o Quinta de São Jerónimo 2013, tinto, Syrah, Regional. O filme retrata «um homem memorável e brilhante, um génio que salvou milhares de vidas. Este vinho, tal como o clímax do filme, é agradável ao palato, suave e delicioso.»

– Por fim, *Selma* pôs Luís Martins a reclamar «um vinho bastante encorpado e com personalidade para acompanhar este

### CATEGORIA NOVIDADES TEMAS

- Acontece
- Artes
- Bebidas
- Capas de revistas
- Cultura
- Cultura-Outros
- Destaques
- Diversos
- Em Foco
- Em foco-Outros
- Espectaculos
- Gastronomia
- Livros
- Música
- Outros eventos
- Revistas
- Tabacos
- Turismo

### ARTIGOS RECENTES



OS VINHOS DOS OSCARS

é agradável ao palato, suave e delicioso.»

– Por fim, *Selma* pôs Luís Martins a reclamar «um vinho bastante encorpado e com personalidade para acompanhar este filme». Trata-se do Touriga Nacional 2011, tinto, Reserva, da Quinta da Sapeira (...) um vinho quente, de cor rubi intensa, com final persistente, fresco e saboroso, tal como a história biográfica de Martin Luther King Jr..».

Sharing is caring!



You may also like:



Famílias fadistas em Gala de Natal



JMF comemora 180 anos com leilão de Moscatel



À Janela do teatro



Vinhos de Lisboa brilham na China



MÚSICA – AS NOSSAS ESCOLHAS



A importância de ser MW



O epicurista Guerra Junqueiro



Moda Retro Epicur 3

